

a Rocha

Uma Escola Multidimensional que Hoje Seja Mais e Melhor que Ontem



ESCOLA SECUNDÁRIA
DE ROCHA PEIXOTO

2015/2016

MENSAGENS

Sr. Diretor

Sr. Presidente do
Conselho Geral

Associação de
Estudantes

ARTIGO

PORQUÊ
A ROCHA...

HÁ VIDA
NA ROCHA

Grupo
Coral

Clube
de Francês

HÁ VIDA
NA ROCHA

RPdancers

Espaço
ROCHART

HÁ VIDA
NA ROCHA

Escritores
da Rocha Peixoto

Teatro

14

HÁ VIDA
NA ROCHARP+
RP melhor

Aquário

HÁ VIDA
NA ROCHADesporto
EscolarProjeto
LEMBRA

ARTIGO

Biblioteca
Escolar

100

ARTIGO

Visitas de Estudo

20

EXCELÊNCIA

Irene Rosmaninho Coelho

Trabalhos Premiados
Escola da Minha Vida
2015-2016

22

DEPOIMENTO
DOS
ANTIGOS
ALUNOSHenrique Neiva
Ana Rodrigues
João Lages
Pedro CostaTodos os textos
assinados são da
responsabilidade dos
seus autores

20

ESCOLA

Oferta Escolar
Quadro de Excelência

Editorial

A Revista “A Rocha”, ao sair uma vez por ano, no dia dedicado ao seu patrono, procura ser um espaço que possa promover a articulação da vida escolar com a vida fora dela. Não será uma mostra paralizada no tempo, mas antes uma mostra ativa de coisas normais ou excecionais levadas a cabo por muita gente. Será um local onde se revela a construção de laços sociais, onde se manifesta a aprendizagem democrática da vida.

A Revista é mais uma prova de que a Escola Rocha Peixoto oferece a possibilidade de uma verdadeira humanização das relações entre as pessoas.

A Escola é mais do que uma instituição, é uma comunidade composta por pessoas felizes com a sua integração, mas conscientes das dificuldades em permanecerem fiéis às suas convicções.

Aqui, a educação tem como compromisso assumido o desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos. Toda a aprendizagem é construída de forma contextualizada, procurando contribuir para o desenvolvimento dos alunos e das suas competências pessoais e sociais, permitindo-lhes ser cidadãos ativos, críticos e participativos na sociedade.

A escola deve ser um espaço aberto que possa promover a articulação da vida escolar com a vida fora dela.

Num mundo onde o dinheiro, o hedonismo barato do consumismo que encoraja o individualismo, o desinteresse pelos outros, num tempo em que o caráter competitivo, individualista e alienado, marcado pelo hiperconsumo, pela mercantilização de qualquer bem ou serviço, pela intolerância e pelo conflito, é bom que a escola se proponha fortalecer o enraizamento e enriquecimento dos valores culturais democráticos, éticos e morais comuns. Por isso, podemos dizer que aquilo que distingue os que passam pela Escola Secundária Rocha Peixoto é tornarem-se cidadãos que têm uma vida normal.

A Revista “A Rocha” traz, até aos seus leitores, uma singela, mas significativa, amostra da vivência de toda uma comunidade escolar que presa muito o saber mas também todas as outras vertentes que fazem o indivíduo crescer como ser humano.

Ao percorrermos as páginas da nossa revista, somos convidados a visitar os diversos projetos executados ou em fase de execução. Ao tomarmos conhecimento das diferentes atividades, sentimo-nos como que envolvidos pelas mesmas, ficamos contagiados pela mesma paixão, animamo-nos com a vida que há na “Rocha”. Aqui, a indispensável renovação geracional surge tranquilamente, sem conflitos, sem ruturas, mas com muita cumplicidade.

Ao ler “A Rocha” e ao conhecer alguns dos projetos e atividades realizados por aqueles que vivem ou viveram na Escola, podemos dizer: “sou um felizardo por ter a minha vida ligada à Rocha Peixoto”.

Justino Pereira

Diretor

Escola Secundária de Rocha Peixoto



"A POSTURA da Rocha Peixoto"

O D. L. nº 75/2008 atribui às Escolas uma missão de serviço público, que consiste em "dotar TODOS E CADA UM dos cidadãos, de competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País".

A "Rocha" assumiu esta missão nas várias dimensões que a sua atividade envolve mas, para além das competências e conhecimentos que a Escola deve "disponibilizar" aos seus alunos, existe algo que, de forma permanente, condiciona tudo, no presente e no FUTURO – A POSTURA. A "POSTURA", conjunto de competências, conhecimentos e ATITUDES, que identifica a forma de encarar e participar na solução das diferentes situações problemáticas que nos envolvem, na Escola, na sociedade, nas empresas, na família.

A cidadania, a responsabilidade, o rigor, a qualidade, a solidariedade, a inclusão e integração, e a democracia são os valores da nossa Escola, ingredientes para a dinamização da vida económica, social, cultural e política da nossa sociedade.

Compete à Escola, em convergência com todos os outros atores da sociedade, tal como aponta o nosso lema, a nossa visão de fazer "Uma Escola Multidimensional que Hoje seja Mais e Melhor que Ontem", incrementar sempre os níveis de desempenho da "POSTURA".

Para tal, definiu regras, práticas, estruturas educativas que nos permitem incrementar e monitorizar o desenvolvimento do "Processo Educativo". Neste ponto, privilegiando a indução, ao contrário da imposição, é importante que todos os atores da sociedade escolar compreendam que são o "Ponto de Rutura" entre a replicação da cultura atual (com as suas insuficiências de participação, disfuncionamentos, fracassos) e a construção de uma sociedade mais participada, mais evoluída.

Basta educarmos pelo exemplo. Parece fácil mas não é, pois tudo se entrelaça, o que existe com o que se pretende. Como educadores não podemos replicar a sociedade atual, mas sim construir o FUTURO.

O nosso trabalho leva "os(as) nossos (as) meninos(as) para o FUTURO, que convém que seja diferente do presente.

Não podemos estar sempre a culpar os OUTROS. Questionemo-nos, E EU?, já fiz tudo o que podia fazer?

O que fizermos será o FUTURO DE TODOS E DE CADA UM, o dos nossos filhos também.

É tempo do nosso País ser justo, próspero, exigente, com oportunidades para todos. Depende mais de nós do que de tudo o que se possa dizer. Gota a gota se formam rios e oceanos.

A Educação, a ESCOLA, O Processo Educativo, é fundamental.

Albertino Cadilhe – Diretor da Escola

Conselho Geral

Escola Secundária de Rocha Peixoto



A Escola e a Comunidade

Estudos desenvolvidos em Portugal e outros países têm evidenciado a importância de uma relação próxima entre as escolas, as famílias e a comunidade onde se inserem.

A escola pública tem o dever de criar condições para que aqueles que a procuram possam desenvolver conhecimentos, atitudes e valores contribuindo assim para formação de cidadãos responsáveis, críticos e interventivos na sociedade que integram. Enquanto organização ao serviço dos cidadãos deve ser acolhedora e respeitadora do contexto local onde desenvolve a sua atividade. Deve aceitar a individualidade e também a diversidade e preocupar-se com a inserção dos jovens que vai formando.

Nos últimos anos tem-se verificado uma diminuição assustadora da natalidade. As escolas começam a sentir a necessidade de orientar a sua ação, também, na criação de condições e no desenvolvimento de atividades que cativem os potenciais clientes.

Os Diretores de Turma são um elo privilegiado na relação com a família. O Conselho Pedagógico e o Conselho Geral são órgãos onde os pais, no primeiro, e também a autarquia e os representantes da comunidade, no segundo, podem contribuir para a definição das políticas da escola.

A criação de espaços e de infra estruturas que permitam oferecer e assegurar um conjunto de serviços são uma forma de os elementos da comunidade conhecerem a escola.

A Formação em Contexto de Trabalho dos cursos profissionais, as jornadas técnicas levadas a cabo pelos grupos disciplinares, a participação em fóruns de opções profissionais, a visita às escolas do concelho apresentando a oferta formativa partilha o compromisso da escola com o tecido empresarial e manifesta a vontade de receber e acolher quem o desejar.

O Desporto Escolar, o Teatro e o Grupo Coral, entre outros, a par do desenvolvimento de uma marca forte, são atividades que ajudam na cativação de pais e alunos e também permitem levar o nome da escola ao exterior.

Desta forma vai-se conseguindo dar forma ao lema da escola, que hoje seja melhor do que ontem, tornando-a assim numa escola de todos e para todos.

*Rui Coelho
Presidente do Conselho Geral*



O Papel da Associação de Estudante na ESRP

Ao longo dos anos, inúmeros alunos passaram pela Associação da Escola Secundária de Rocha Peixoto. Como tal, este expoente máximo da representação estudantil preza-se no “dar voz aos alunos” e fazer a ponte entre os diversos grupos na comunidade escolar (Alunos, Professores, Direção, Funcionários) ajudando para que esta comunidade se transforme numa verdadeira “Família RP”.

Neste sentido, não só os coletivos que tomaram posse para constituírem Associações de Estudantes como também esta Escola foram progredindo para que exista uma maior cooperação entre todos e para que no final do processo de aprendizagem, não só saiam alunos de excelência como também excelentes cidadãos.

Tomemos como exemplo as Competências RP, que idealizadas pela Comunidade Escolar para que a existência de bem-estar dentro da Escola, estão voltadas para a formação de futuros cidadãos do mundo, preparados para encarar as adversidades da melhor forma e contribuir para a igualdade e respeito mútuo.

A Associação de Estudantes apresenta-se também como um meio de realização das ideias propostas pelos alunos, bem como a apresentação de oportunidades tanto a nível escolar, bem como profissional.

Em suma, a Associação de Estudantes toma parte integrante do bom funcionamento da escola a fim de todos sentirem motivados para virem para escola e que se envolvam nas atividades desenvolvidas na mesma.

A nossa Constituição, no capítulo referente aos Direitos e deveres culturais, nomeadamente, o Artigo 73.º prevê que todos têm “direito à educação e à cultura, devendo o Estado promover a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva”.

Para isso, segundo o Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro, o estado deverá, através da educação especial, assegurar, por exemplo, a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente. Nomeadamente definir os apoios com vista à criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais desses alunos. Ou seja, deverá prosseguir em permanência, os princípios da justiça e da solidariedade social, da não discriminação e do combate à exclusão social, da igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativo.

Porém esses apoios, ao longo destes últimos anos têm sido muito limitados, nomeadamente ao nível dos recursos humanos e técnicos. Por exemplo, este ano letivo, a Escola Secundária Rocha Peixoto (ESRP), iniciou a sua atividade em 15 de Setembro, com apenas 22 assistentes operacionais, em serviço efetivo, estando 8 em situação de baixa médica, isto para uma população de 1663 alunos entre os quais 50 com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Segundo a direção da escola, pela portaria n.º 1049-A/2008 a mesma deveria ter ao serviço 49 funcionários. Contudo, ao não reconhecer as suas especificidades, a DGEST apenas continua a considerar 33 funcionários. Por outro lado continua a não dar autonomia à escola para substituir os recursos humanos em falta por baixa médica.

Como no início deste ano letivo, esses 22 funcionários não eram suficientes para assegurar o bom funcionamento da escola, nomeadamente, o acompanhamento adequado, 10 alunos CEI, da educação especial, estiveram impedidos de frequentarem as aulas durante dois meses, tendo sido colocado em causa o lema da própria Escola isto é uma “Escola de Todos e para Todos”. Face ao exposto a direção da ESRP e a respetiva Associação de Pais, entendeu recorrer à Provedoria de Justiça, no início de Novembro.

Como resposta, em 15 de Novembro de 2016 a DGEST atribuiu 14 funcionários, com meio horário cada, ou seja, apenas com 4 horas de serviço, o que, segundo o ministério, equivale a 7 funcionários com horário completo.

Com vista à resolução desta problemática e de outras transversais às escolas concelhias, este ano letivo a APEEESRP, já realizou 3 encontros com as várias associações de Pais e Encarregados de Educação das Escolas do concelho da Póvoa de Varzim.

Pensamos que Portugal está no caminho certo da inclusão educativa, mas também sabemos que é com medidas efetivas, concretas, e com o desbloqueamento atempada dos meios necessários que a escola trabalhará para a inclusão e para o sucesso de todos.

A APEEESRP

PORQUÊ A

Porquê a Rocha? Porque a Rocha Peixoto é uma escola de todos e para todos, onde os alunos estão sempre em primeiro lugar! Seja entre professores, alunos ou funcionários, o sentimento de entre ajuda é notório e essencial para que a escola se tenha tornado naquilo que é hoje! Um exemplo de sucesso.



*Ana Pires, funcionária comercial
Ex aluna de Higiene e Segurança no Trabalho, ESRP*

Porquê a Rocha? Pergunta complicada esta, especialmente por não saber por onde começar.... Excelência, companheirismo, amizade, alegria, vitória, sucesso, foram só algumas das coisas que a Rocha me proporcionou ao longo dos 5 anos que lá estudei. Sem dúvida que me marcou como estudante, atleta e mais importante, como pessoa. Desde o fantástico trabalho desenvolvido no Desporto Escolar, até a preocupação dos professores, funcionários e Direção com o bem estar dos alunos, tudo foi uma experiência maravilhosa que me proporcionou uma juventude muito feliz e recompensadora. Sempre me senti acolhido nesta escola, senti preocupação e carinho por todos os membros da comunidade escola, e acima de tudo, um enorme orgulho por poder fazer parte de tudo. Rocha é.... felicidade!



*André Campos, aluno de Medicina da Universidade do Porto
Ex aluno de Ciências e Tecnologias, ESRP*

Porquê a Rocha? Excelente pergunta, para responder a tal questão terei de recuar 6 anos, 2009. Foi uma decisão importante naquela altura, era um grande passo que implicaria muitas mudanças. Mas com todas as dúvidas que eu tinha, surgiam razões que me “empurraram” para esta casa. O facto de ser uma instituição de renome, de trabalho e com a capacidade de nos preparar para as etapas que nos vão surgir no decorrer da nossa vida. Tudo isto graças aos valores adotados por esta escola e pelas pessoas que se dedicam inteiramente ao ramo da educação. "



*Frederico Campos, aluno de Economia na Universidade do Porto
Ex alunos de Ciências Socioeconómicas, ESRP*

Porquê a Rocha? Para mim a Rocha foi a minha casa durante 6 anos. Não podia ter feito melhor escolha. Ajudou-me a crescer, a aprender e preparou-me para o ensino superior da melhor forma possível. O que esta escola me ensinou foi a lutar pelo que quero, e que o esforço é o que nos leva longe e nos faz marcar a diferença. Agradeço aos maravilhosos professores que tive ao longo do meu percurso na escola, que me moldaram no que sou hoje. Resta-me dizer que tenho muitas saudades dos tempos nesta fabulosa escola, onde cresci e criei amizades que irei guardar para sempre!



*Maria Santos, aluna de Medicina da Universidade do Minho
Ex aluna de Ciências e Tecnologias, ESRP*

Porquê a Rocha? Escolhi a Rocha porque sabia que não me iria desiludir, já que as minhas irmãs também cá estudaram. Para além disso, sabia que cá poderia crescer e aprender a aproveitar os melhores momentos que a vida nos proporciona! Sou suspeita por dizer isto, mas sem dúvida que a Rocha me marcou e me irá marcar para sempre! Não me irei esquecer dos tempos passados naquelas salas nem das pessoas que comigo conviveram. Somos “feitos” de memórias e estas que aqui recordo são o espelho do que hoje vivo! Obrigada a todos os que me acompanharam nestes três anos da minha vida!



*Marta Silva, aluna de Engenharia da Universidade de Coimbra
Ex aluna de Ciências e Tecnologias, ESRP*

Porquê a Rocha? Na escola Rocha Peixoto passei seis anos da minha vida, ainda que curta, foram anos em que não mudava nada, fiz amizades que espero que durem muitos anos, tive experiências fantásticas e tive a sorte de ser ensinado por excelentes professores que acima de tudo são excelentes pessoas e que me ensinaram muito para além dos conteúdos programáticos. Para a professora Teresa Monteiro um beijo do tamanho do mundo e jamais a esquecerei.



*Miguel Lima, aluno de Economia da Universidade do Porto
Ex aluno de Ciências Socioeconómicas, ESRP*

ROCHA...

A Rocha é uma Escola onde um aluno não se sente apenas um simples estudante, mas sente que faz parte integrante da mesma, que tem voz, que é incentivado a progredir e a prosseguir os seus sonhos.

Uma das razões que me levou a vir estudar para ESRP foi ver nela a verdadeira definição de Escola, um local onde a aprendizagem não fica limitada às quatro paredes da sala de aula.

A Rocha Peixoto, em cada ano letivo, lança novos projetos e muitas metas atingidas.

Isto é o que me faz ter orgulho da minha Escola Secundária: saber que estudei num local onde também vi a concretização de novas ideias.

Sem dúvida alguma que, na Rocha Peixoto, criei um grande baú de memórias, que vão muito para além da informação contida nos manuais.

Patrícia Carreira, aluna de Ciências Farmacêuticas da Universidade do Porto

Ex aluna de Ciências e Tecnologias, ESRP

Porquê a Rocha? Posso dizer que escolhi a Rocha um pouco contra a vontade dos meus pais, pois tinha escolas muito mais perto de casa, demorava mais de uma hora para cada lado de viagem, mas posso dizer que nunca me arrependi, afinal onde poderia ter outra escola que me desse tantas oportunidades como a Rocha me deu, uma escola com ótimas instalações, tanto em espaços de lazer como de aulas teóricas e práticas, com laboratórios e piscina.

Tive oportunidade de andar numa escola cheia de vida, com variadas atividades e virada para o futuro. Não podia deixar de referir as pessoas que me ajudaram a crescer e me ensinaram muitas coisas. Por tudo isto eu digo, A Rocha é a melhor escola que se pode escolher, e eu escolhi!!

Regina Torre, aluna de Química da Universidade do Porto
Ex aluna de Ciências e Tecnologias, ESRP

Foi no sétimo ano, na escola acabada de reconstruir que entrei na Rocha Peixoto. Foram seis anos de uma forte ligação, pelos quais estou muito grata.

Orgulho-me de ter pertencido a esta Família, sim porque a Rocha é mais do que um mero estabelecimento de ensino, é uma escola onde o aluno é o centro de todas as decisões, onde se preocupam com todos, não fosse esta uma escola de “todos e para todos”. Na Rocha,



deram-me todas as ferramentas necessárias para o meu sucesso, passando por uma educação fantástica e professores de excelência, apostando sempre nos alunos. Não posso falar na Rocha esquecendo o Desporto Escolar, que muito contribuiu para a minha formação, nomeadamente dando-me ferramentas quanto ao trabalho de equipa e o foco em objetivos.

Saí com a certeza que a Rocha foi a escolha certa, e olhando para trás, só tenho a agradecer pelas bases e conselhos que me deram rumo ao meu futuro.

Muito obrigada Família RP!

Rita Coelho, aluna de Gestão da Universidade Católica do Porto
Ex aluna de Ciências Socioeconómicas, ESRP



Porquê a Rocha? Como miúda de treze anos, optei pela Rocha pelo facto de ter muitos colegas com a ideia de vir estudar para cá e também pelas boas recomendações que me fizeram. Mas mal imaginava que estaria prestes a ingressar numa escola como esta. Para além de ser uma instituição incrível, com um dinamismo intenso, é de um perfeccionismo inigualável; uma casa de excelência, sem dúvida! Reconheço que devo o meu ingresso na faculdade que pretendia não só ao meu trabalho, mas também aos brilhantes docentes do meu 3º ciclo e secundário. E ainda tive a honra de fazer parte do projeto “RPDancers” que me proporcionou vivências inesquecíveis e onde desenvolvi o verdadeiro “amor à camisola”.

Tenho um carinho muito grande por esta escola onde acabei por crescer e passar seis anos da minha vida. Agora que entrei numa nova fase, sinto e sentirei para sempre saudades, e falarei dela com nostalgia, recordando os amigos e professores que me acompanharam.

Rita Guedes, aluna de Direito da Universidade do Porto
Ex aluna de Língua e Humanidades, ESRP



ESCOLA SECUNDÁRIA
DE ROCHA PEIXOTO



Grupo Coral

DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ROCHA PEIXOTO

“Eduarda, vamos cantar na festa de final de ano?”. No final deste ano letivo, faz dezoito anos que me foi formulado este convite. Foi assim que se deu início ao “pequeno grande” Grupo Coral da Escola Secundária de Rocha Peixoto. Primeiro, com folclore Português, depois com partituras a vozes, até chegarmos à realização de concertos de música clássica... Grande caminhada esta! Com muitos obstáculos, é certo, mas uma caminhada saudável para o envolvimento e criação de laços com a comunidade educativa. Ensaios semanais ao longo do ano exigem muito de todos os elementos do Grupo mas a boa vontade é preponderante, e é assim que se constrói o presente e o futuro de tantos alunos, professores, auxiliares de acção educativa e encarregados de educação.

Agora, também, como componente da Formação em Contexto de Trabalho para os alunos do Curso Profissional de Música, o nosso Grupo Coral apresenta-se ao público com um variado repertório tradicional e erudito, tanto nacional como internacional, e prima pelo dinamismo e alegria transmitidos ao seu público. Participa anualmente em inúmeras atividades escolares, em atividades organizadas pela Comunidade Escolar e pela C.

M. da Póvoa de Varzim, na comemoração do Dia Internacional da Música, do Dia dos Namorados, do Dia da Escola ou promovendo encontros de coros escolares. Também colabora com instituições locais (Lares de Ter-



ceira Idade, Associações e Clubes Desportivos). A todos, o meu agradecimento e admiração pelo trabalho desenvolvido, e os votos de muitos e bons anos a trabalhar juntos pelo gosto da música.

Eduarda Oliveira

CLUBE DE FRANCÊS

«VOILÀ, RP»

«A vantagem é recíproca, pois os homens enquanto ensinam aprendem»

Sêneca, in "Cartas a Lucílio"

«A alegria que se tem em pensar e em aprender faz-nos pensar e aprender ainda mais»

Aristóteles

A palavra "jogo", etimologicamente do latim "iocus", significa brincadeira, divertimento. Em alguns dicionários da Língua Portuguesa aparece com definição de "passatempo, atividade mental determinada por regras que definem ganhadores e perdedores". Em pedagogia, o termo "jogo" apresenta significados variados, desde uma brincadeira de criança, com fins restritos à diversão, até às atividades mais complexas com intuito de adquirir novos conhecimentos.

Ora, com base nesta ideia de que "o lúdico" é uma estratégia diferenciada e significativa, promotora de novas aprendizagens, foi criado o Clube de Francês no ano letivo de 2012/2013.

O Clube de Francês «Voilà, RP!», enquanto atividade extracurricular de carácter lúdico, é uma ferramenta potenciadora da aprendizagem do Francês que se enquadra na missão da ESRP associada ao sucesso escolar e à promoção das competências RP visto que permite:

- Adquirir ou reforçar os conteúdos já aprendidos na Língua Francesa;
- Desenvolver as competências de pro-socialidade;
- Adquirir ou aperfeiçoar competências;
- Fomentar a responsabilidade;
- Aceitar e respeitar regras;
- Promover o trabalho de equipa;
- Aumentar a interação e a autonomia;
- Proporcionar a autoconfiança, a concentração e o empenho;
- Promover a consecução das metas propostas.

BREVE HISTÓRIA

«Voilà, RP» criou-se em 2012 com os alunos de Francês iniciação, 7ºano de escolaridade. Inicialmente, era um encontro semanal onde víamos vídeos franceses sobre várias temáticas curriculares, seguidas de conversação sobre o observado.

Por ocasião de "O dia dos namorados" aprendemos a canção de Françoise Hardy "Tous les garçons et les filles de mon âge" e, logo, descobrimos que era muito divertido cantar em Francês e decidimos que no Clube aprender-se-ia Francês usando a "chanson" como ferramenta de aprendizagem.

Os alunos perguntaram aos pais quais as chansons de que se recordavam e de gostavam e eu também investiguei vários ví-

deos de música francesa (Joe Dassin, Pink Martin, Edith Piaf, Zaz, Amel Bent, Stromae, Frero De la Vega, Chimane Badi, etc). Apresentadas todas as chansons (vida do cantor, género musical...) os alunos escolheram as músicas de acordo com os seus gostos musicais, e, assim fizemos um "menu" com as canções selecionadas para apresentarmos numa soirée aos pais e familiares

Cantamos em playback. Primeiro, cada chanson é traduzida para que compreendamos o tema de cada uma, a seguir, aprendemos a pronunciar as palavras e depois a proferi-las à velocidade e ritmo da música.

O clube começou por ter 20 alunos cerca de 4 a 5 de cada uma das minhas turmas. Com a transição para o décimo ano perderam-se alguns alunos. Atualmente tem cerca de doze, sendo uma aluna do décimo ano que tem média de dezassete valores o que comprova que esta atividade não é incompatível com o bom desempenho escolar.

O Clube «Voilà, RP», desde há quatro anos, apresentou 8 soirées que se realizaram às 18h45min para que o maior número de familiares pudesse estar presente. As soirées incluíram canções, recitação dramatizada de poemas e coreografias.

«Voilà, RP» participou, igualmente, em atividades da Biblioteca Escolar e do Departamento de Línguas.

Relativamente a atividades extraescola, «Voilà, RP», em parceria com alunos do Coro da Rocha Peixoto, participou com muito empenho no II Festival de Música Francófona organizado por Conservatório Regional de Música e Escola 3/secundária da Quinta das Flores, em Coimbra, no dia 6 de Maio



O Clube «Voilà, RP» está aberto a todos os alunos que gostem de cantar em Francês, frequentem ou não a disciplina, como é o caso de Francisca Pereira, do 10º A, o membro mais antigo do Clube.

A dinamizadora de «Voilà, RP»
Rosa Guedes



RP Dancers

“Quem dança é mais feliz”

O projeto RPDANCERS, inserido na oferta de atividades extra curriculares da Escola Secundária de Rocha Peixoto, oferece hoje atividades dirigidas não só aos alunos desta Escola, mas a toda a comunidade educativa e local. Numa Escola de Todos para Todos, também as atividades do projeto RPDANCERS assentam neste lema, tornando possível o acesso global à dança. Com atividades que diferenciam os diferentes escalões etários, kids, teen, iniciados, avançados, e atividades que focam diversas formas de dança, Hip Hop Styles, RP Jam, Dancehall e Zumba, o projeto encontram-se numa fase em que aposta não só na di-



versidade, mas também na melhoria qualitativa da sua vertente artística, como é exemplo a I Mostra Coreográfica e o próximo espectáculo agendado para o

Cine Teatro Garret nos próximos dias 5 e 6 de julho, sob o tema “SEC.XXI”. Outras valências também desenvolvidas, são as relacionadas com a solidariedade,



a entajada, o companheirismo, o saber estar, e o espírito competitivo. Este ano é marcado por uma forte aposta nas competições nacionais do panorama das danças urbanas. O projeto RPDANCERS, é hoje reconhecido como uma das escolas de referência nesta área, com numerosos convites e apresentações nos mais diversos meios: cultural, artístico, desportivo e de entretenimento. Não obstante o forte apoio da Direção desta Escola e do Município da Póvoa de Varzim, os seus elementos constituem-se como a mais-valia deste projeto, imbuídos de um espírito de enorme orgulho... o orgulho de ser RP!

Jorge Pereira

Espaço ROCHART

“A Nossa Galeria”

O Espaço Rochart, ou como os alunos gostam de lhe chamar a “Nossa Galeria”, abriu pela primeira vez ao público a 6 de dezembro de 2014, nas Galerias Marta localizadas na rua da Junqueira. Inauguramos com trabalhos do 10º e 11º anos, realizados durante os dois primeiros anos de existência do curso de Artes Visuais, da Escola Secundária de Rocha Peixoto.

Ao longo do ano lectivo de 2014/15, concretizamos mais duas exposições: uma em fevereiro, onde estiveram patentes trabalhos dos alunos do secundário de artes, de Design Gráfico e do terceiro ciclo da nossa escola; e a segunda em abril, com a qual finalizamos o ano letivo.



Em setembro de 2015, início do presente ano lectivo, a família Marta, renova, gentilmente, a autorização para continuarmos no seu espaço. Comemoramos o nosso primeiro aniversário com a quarta exposição intitulada “traços”, que pela primeira vez e com muito orgulho, incluiu trabalhos das três turmas de Artes Visuais, o 10ºL, 11ºL e 12ºK. Foi um sucesso!

Orgulhosos da quinta exposição e já a preparar a sexta, com data de inauguração prevista para 4 de junho, levantamos o pano e aguçamos a curiosidade...

de... decidimos dedicá-la aos nossos primeiros finalistas!

O Espaço Rochart é também um espaço de partilha e dinamização cultural das Artes da ESRP. Ao longo de todas estas mostras ao público da Póvoa de Varzim, temos o prazer de contar com a presença de outros grupos importantes da nossa escola, como é o Coro da Escola e os RP dancers. Somos uma escola de todos para todos!

Pondo em prática os princípios do nosso Projeto Educativo, da permanente educação para a cidadania e promoção de uma cultura democrática, a Rochart permite a angariação de fundos através da venda dos



trabalhos expostos. A receita do ano passado permitiu que os alunos fizessem uma Visita de Estudo à ARCO – Feira Internacional de Arte Contemporânea, em Madrid, e ainda pudessem visitar alguns dos museus significativos desta cidade cosmopolita.

Estão todos convidados a visitar ou revisitar o nosso espaço e a apoiar os nossos alunos através da aquisição dos trabalhos expostos, que com certeza irão permitir novos voos... em outras paragens!

Isabel Braga e Isabel Sofia



ESCRITORES DA ROCHA PEIXOTO

10 anos de escritas

Ler mais e melhor, para escrever melhor, saber mais, pensar e ser diferente. Estes foram objetivos que nortearam a remodelação das bibliotecas escolares nos últimos anos. Assim, no ano de 2006 também a nossa biblioteca abriu armários e portas, convidando a comunidade educativa a participar ativamente numa forma diferente de estar na biblioteca. Surgiu então a ideia de um projeto/concurso literário que compilasse textos em prosa e poesia de alunos, pais, funcionários e professores desta escola. Anualmente, desafiamos toda a comunidade escolar a integrar esta coletânea que cada vez é mais abrangente, envolvendo, desde logo, os professores de português que motivam, orientam pequenos e crescidos a mexerem com as palavras, fazendo delas veículo de transmissão de opiniões, certezas, dúvidas, confidências, partilhas e formas de sentir. Também os alunos do 3º ciclo, sob a orientação dos professores de Educação Visual, dão cor às palavras escritas com ilustrações várias. Este é um repositório de saber fazer e desde 2011 os alunos do Curso de Design Gráfico deixam as suas

palavras ao criarem a capa do projeto e executarem a paginação do livro, sob orientação dos professores responsáveis do curso. Desde 2013 o projeto inclui um separador dedicado aos melhores trabalhos dos alunos do curso de Artes, verdadeiras obras poéticas. "Os Escritores da Rocha Peixoto" refletem a vida da escola em várias áreas e, nesse sentido, são destacado os trabalhos anualmente vencedores das Olimpíadas da Escrita – Escola da Minha Vida. Aqui ficaram ainda os testemunhos daqueles que trabalharam ativamente na biblioteca, dos alunos que integram o projeto RP dancers, dos professores "escritores" que, aqui, ensinam as palavras que, aqui, fazem a diferença! Este ano, sairá o décimo número dos Escritores da Rocha Peixoto que continuará a exprimir a partilha de vontades, de formas de sentir e de fazer que refletem a forma de estar desta comunidade - de todos, para todos. Estas são as nossas palavras, da Rocha, que partem e ficam com quem as ler.

Albina Maia
Professora Bibliotecária

A nobre arte de talma está bem arreigada na Escola Secundária Rocha Peixoto. Muitos dos avós de ontem participaram em muitas festas, nesta escola, que tinham como ponto alto a arte de Gil Vicente ou de Molière. Contudo, só a partir da década de 90 é que a nobre arte de representar passou a ter uma periodicidade anual, com um espetáculo na Festa de Final de Ano. Nesta festa de final de ano, os alunos assumiam um papel importante na criação dramática, chegando mesmo a produzir as próprias peças que iriam representar, como aconteceu a 19 de junho de 1998 com

é que fique bem. E está bem assim.
Para o Teatro Escolar DEVisa... in bocca al lupo!
Que sejam felizes.

Jorge Curto

Quando, em Janeiro deste ano, aceitámos o desafio de dirigir os DEVisa, muitas foram as dúvidas que nos assaltaram. Que energia imprimir ao trabalho com os integrantes, como estabelecer e desenhar o ritual dos ensaios, como embarcar no tipo de processo criativo que nos

TEATRO ESCOLAR

o texto (Com) Passos de "Tempo" escrito e representado pelas alunas América Cunha Braga, Edite Agra Amorim e Teresa Barros. Contudo, o teatro, embora



parece mais proveitoso e, ao mesmo tempo, arrebatar a criatividade tão heterogénea de um grupo com idades, temperamentos e aspirações



orientado e coordenado por um professor, não estava institucionalizado como grupo, isso viria a verificar-se com o aparecimento do Grupo Devisa.

Justino Pereira

Estas coisas são assim mesmo...



É como ver um filho crescer e tentar acompanhar a sua evolução a par da evolução dos tempos... nunca há tempo para isso.

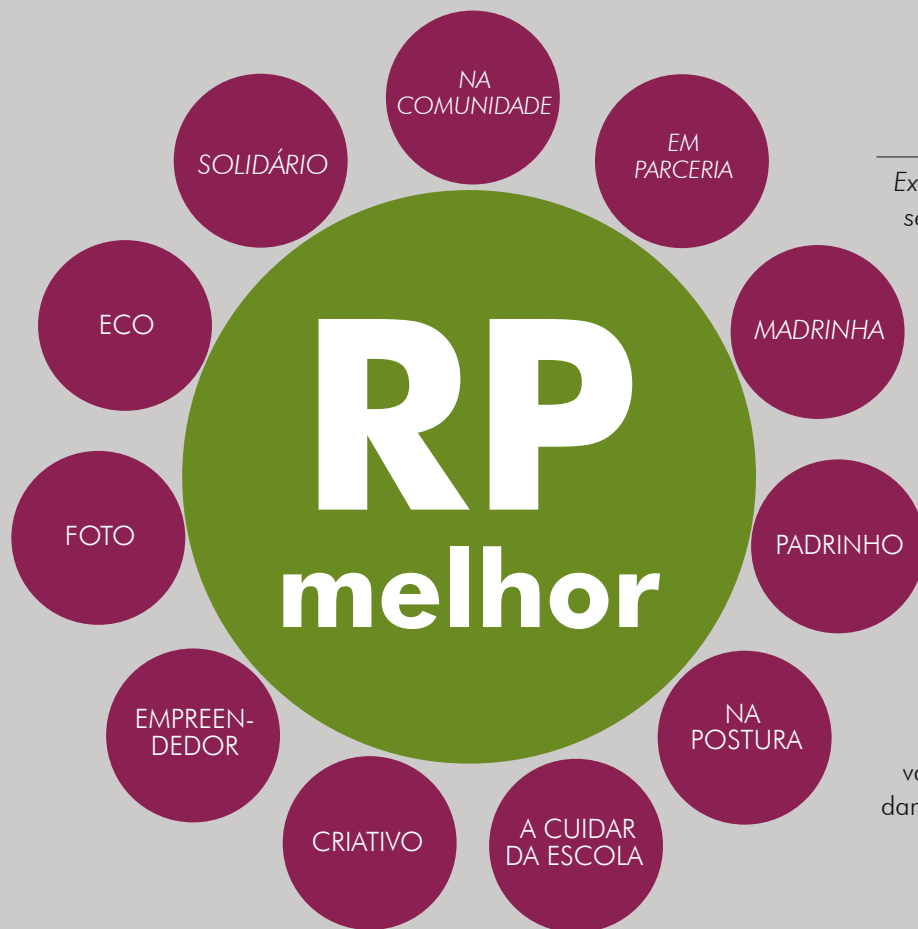
Resta-nos o conforto de ver que continua a

crescer e está bem... e a sensação de vazio que fica ao vê-lo partir equilibra-se com o orgulho de o ter criado... e as boas memórias que nos ficam dos muitos e bons momentos que tivemos... e que podemos visitar de tempos a tempos...

Sem drama... porque para o drama já bastam os nossos afazeres, e porque o que mais queremos

tão díspares? Uma vez mais, como é habitual no Teatro, fomos encontrando as respostas nas pessoas: nos seus corpos, nos seus ritmos, na imaginação ainda felizmente indomada destes adolescentes, nas próprias dúvidas e questões que nos trazem aos ensaios. Uma aventura que, esperamos, honre a história e o legado deste projecto. Durante dezasseis anos, os DEVisa foram uma das referências da E.S.R.P. (anos durante os quais um de nós até teve o privilégio de integrar o elenco do grupo, sob a direcção de Jorge Curto, um homem a quem devemos muito, nós e tantos outros...) e assim queremos que se mantenham, um fórum de acesa discussão artística, cultural e social, um núcleo de criação e experimentação teatrais e um motor das aspirações e desejos dos seus integrantes, onde os alunos desta escola podem, e neste ponto falamos por conhecimento próprio, participar, em anos tão formativos do seu desenvolvimento, numa experiência que os marcará para a vida.

Inês S Pereira e Pedro Galiza

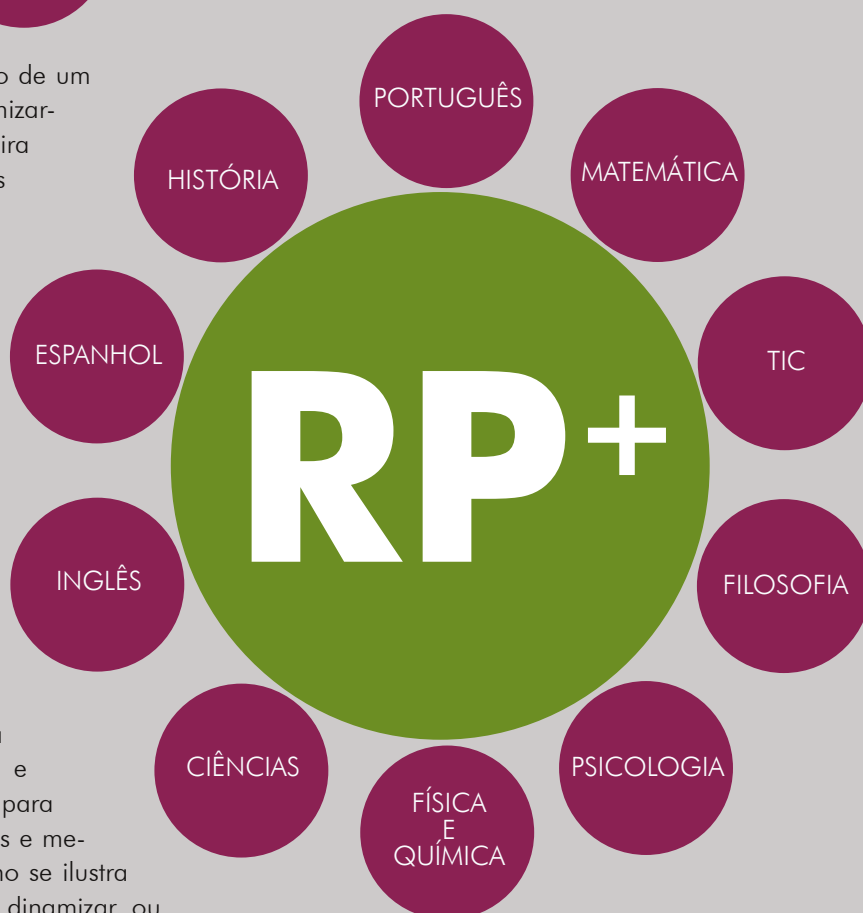


Exemplos de atividades que têm vindo a ser desenvolvidas no âmbito do Rpmelhor, em áreas diversas, como a dinamização de parcerias/projetos Ecológicos e de ações de “Cuidar da Escola”

contribuindo para os Sucessos de todos. Neste contexto a Rocha Peixoto assume a sua Missão de implementar atividades de enriquecimento curricular e pessoal com vista à otimização dos Sucessos dos alunos, assumindo-se responsabilidades que possam contribuir para o aumento da eficácia das medidas de apoio educativo, a par da prevenção da desistência/do abandono e da valorização da dinamização de ações de cidadania ativa...

Adosinda Martins

O ser RP+ e Rpmelhor assume-se no âmbito de um projeto de voluntariado que começou a dinamizar-se a partir de 2014 através de uma primeira abordagem aos alunos, sensibilizando-os para a importância atual e crescente do voluntariado na sociedade, que se pretende assumir de forma efetiva na nossa Escola. Este projeto visa essencialmente o envolvimento dos nossos alunos, mas está aberto a manifestações de voluntariado por parte de outros elementos da comunidade escolar e até da comunidade envolvente, no âmbito da dinâmica e dos valores que permitem contribuir para a caracterização da Visão da Rocha Peixoto – uma Escola dinâmica, preocupada com a formação de cidadãos empreendedores. No caso dos alunos Rpmelhor têm sido desenvolvidas algumas atividades, com a devida orientação e apoio de professores e assistentes da nossa Escola, que contribuem para a concretização do nosso lema “sempre mais e melhor” em diversas áreas de atuação (tal como se ilustra no esquema seguinte), que se pretendem dinamizar ou ainda vir a implementar no futuro, até em parceria com outras instituições da comunidade envolvente. No caso dos alunos RP+ reconhece-se a possibilidade de desenvolver trabalho colaborativo em voluntariado, no sentido de procurar ser solidário com colegas no âmbito académico, em termos de estudo/de atividades escolares,



Esquema ilustrativo das diferentes disciplinas que têm sido apresentadas por diferentes alunos com disponibilidade para poderem apoiar colegas que queiram usufruir desta outra forma de acompanhamento que a nossa Escola lhes proporciona.

AQUÁRIO

Escola de Natação da Rocha Peixoto



Em 2004   inaugurada piscina da ESRP, com o intuito de proporcionar a todos os alunos a prática da nata o nas aulas de educa o física e desporto escolar.

Paralelamente surge a Escola de Nata o

“O Aquário”, com o objetivo de prestar um serviço público   comunidade escolar e extra – escolar, às institui es de utilidade pública e ao cidadão em geral.

Atualmente, “O Aquário” tem 570 utentes que frequentam as diferentes classes disponibilizadas: nata o (crianças, jovens e adultos), hidroginástica, nata o para beb s e nata o te-

rap utica. As aulas são lecionadas por professores devida e legalmente habilitados (licenciatura em Educa o Física, especializa o e experiência na  rea). Com cerca de 1800 alunos/utentes a utilizar a piscina semanalmente, “O Aquário” tem vindo a consolidar a sua posi o de referência na nossa cidade, quer no ensino da nata o quer na prática de diferentes atividades aquáticas, promovendo com qualidade a prática de atividade física de crianças, jovens e adultos.

Rosa Lopes

DESPORTO ESCOLAR

10 ANOS

Foi há dez anos que iniciei a coordenação do Desporto Escolar da Escola Secundária de Rocha Peixoto e não poderia deixar de comemorar esse facto.

Foi uma década do trabalho dedicado de muitas pessoas, várias delas connosco ainda hoje, outras que saíram, mas voltaram e muitas que se envolveram em outros projetos.

Há 10 anos eram três grupos equipa e hoje são 18, com os mesmos objetivos, sempre mais e melhor, sempre na tentativa de dar resposta aos anseios desportivos dos nossos alunos.

Uma longa trajetória em que o Desporto Escolar RP multiplicou as modalidades, ampliou e diversificou as suas ações. Foi um período de aprendizagem, de consolidação e de reconhecimento a nível local, regional e nacional.

A escola não deve ser apenas o espaço onde os jovens dispõem de infraestruturas e oportunidades para fazer desporto; enquanto parte integrante do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades dos estabelecimentos de educação, o Desporto Escolar deve estar ao serviço da missão da escola.

A atividade física e desportiva assume particular importância na dimensão da saúde, ajudando ao desenvolvimento de práticas e estilos de vida mais saudáveis, hoje ainda

mais importante face ao problema do excesso de peso e da obesidade nas faixas etárias mais baixas.

Assume também importância na dimensão cívica: a atividade física e desportiva permite aos jovens um contacto direto com elementos da cultura desportiva essenciais para lá das fronteiras do desporto e da escola. A aprendizagem e interiorização dos valores da cooperação, pois num desporto de equipa só se conseguem atingir os objetivos quando todos unem esforços em torno de um projeto comum; do respeito e reconhecimento que todos erram e que o mais importante é apoiar os colegas nos maus momentos, para que os colegas façam o mesmo em todo o tipo de situações; da responsabilidade, do espírito de equipa e do esforço para atingir metas desejadas ou da importância de cumprimento de objetivos individuais e coletivos; da amizade, pois a prática desportiva favorece a

possibilidade de se fazerem amigos; o valor da justiça, recusando vantagens injustificadas e reconhecendo no adversário um elemento indispensável sem o qual não há competição; o valor do empenho, pois aprenderão que para se atingir um determinado objetivo é necessário muito trabalho, esforço e dedicação, sem os quais nunca obterão sucesso; e finalmente o valor da derrota, o desporto ensina os nossos jovens a compreenderem que a vida se faz de sucessos e insucessos e que é importante aprender com os insucessos que vão surgindo ao longo da vida.

O empenho individual e coletivo de alunos e professores no bom desempenho desportivo permite a construção de vínculos entre os jovens com a escola como instituição, isto é, como espaço que lhes confere a oportunidade de se realizarem e de desenvolverem as suas capacidades físicas, relacionais, mas também, é importante recordar, cognitivas.

Como defendia John Locke "Mente sã em um corpo sã, é uma descrição curta, mas completa, de uma condição feliz neste mundo. Aquele que tem ambos, tem muito pouco mais a desejar; e aquele que deseja ambos, será um pouco melhor em tudo.

10 anos!
10 anos que pareceram 10 dias
10 dias de atividades
10 dias de alunos
10 dias de professores
10 dias de transportes
10 dias de reforços alimentares
10 dias de modalidades
10 dias de empenho
10 dias de aprendizagem
10 dias de competições
10 dias de Desporto Escolar



Prémios, sim! São importantes, pois dizem-nos que estamos no caminho certo, mas não são o principal. O importante é a constatação de termos, semanalmente, 400 alunos a praticar atividade física extra, além das aulas de Educação Física, com orgulho em representar a Escola Secundária de Rocha Peixoto - Somos Desporto Escolar RP.

A Coordenadora do Desporto Escolar - Marta Cardoso

Projeto LEMBRA

Desde 2006, o projeto LEMBRA pretende, através da realização de atividades, alertar a Comunidade "para os novos estilos de vida que se vão instalando na Sociedade" e para a necessidade de alterar os hábitos alimentares.



Ao longo do ano letivo são várias as atividades: análise do IMC, medição do perímetro da cintura de todos os alunos, análise dos testes de aptidão física e sessões de esclarecimento. É de salientar as caminhadas quinzenais abertas a toda a Comunidade e que são celebrações especiais. São já dois anos a caminhar rumo a S. Tiago de Com-



postela, numa perspetiva de salutar convívio associado à atividade física. São etapas de superação pessoal e social!

Continuaremos o nosso percurso na senda traçada no início... O caminho faz-se caminhando!

Laura Brito

A ROCHINHA

Um Projeto Vivo

A adoção da nossa cadelinha, a Rochinha (nascida a onze de novembro de 2014, em Santo Tirso), resultou de uma vontade crescente de fazer mais e melhor, nomeadamente no que diz respeito à necessidade de se continuar a sensibilizar para questões de cidadania ativa, assumindo-se responsabilidades, designadamente no que se refere à luta contra o abandono e mau trato de animais.



Ao longo do tempo, a Rochinha já contribuiu para que, entre muitos sorrisos por parte da comunidade escolar/envolvente, se partilhassem cuidados e miminhos com este nosso novo elemento que agradece toda a atenção, compreensão e carinho, a par do devido acompanhamento para que nada lhe falte nas condições adequadas, também sob o lema de sempre mais e melhor (como se procura ilustrar nas imagens apresentadas).

Neste contexto também é de referir que a Rochinha tem sido motivação para diferentes projetos que se têm vindo a concretizar na nossa Escola, em abertura ao meio, a par da dinamização de diversas atividades, nomeadamente através do protocolo estabelecido com o Grupo Operacional de Busca e Salvamento - GOBS (que já atuou no Dia da Escola). Para além disto, a adoção da Rochinha permitiu dar a conhecer o caso do Tico, um cãozinho recolhido do abandono que também esteve na Escola procurando um lar onde fosse acolhido, o que veio a acontecer, constituindo um Sucesso - um motivo de felicidade...

Obrigado por tudo...

Adosinda Martins

Visitas de Estudo

"Outras cultura, outras vivências, novos horizontes"

Mais uma vez, neste ano letivo, os alunos "voaram" para fora dos muros da sua Escola e foram para destinos, tais como: Alemanha, Espanha, Inglaterra e Suíça.

É de realçar a importância - para os alunos - do contacto com a realidade, do impacto motivador da saída da escola, do aprofundamento da sociabilidade interpares e entre discentes e docentes, da ligação

da teoria à prática, da aliança da escola à vida. A mais-valia de ouvir nativos de uma língua a usá-la com a pronúncia exacta e com o vocabulário actualizado e de conviver com culturas diferentes das suas. A visita de estudo é uma das estratégias que mais estimula os alunos, dado o carácter motivador que constitui a saída do espaço escolar.

Graça Macieira

Barcelona



Frankfurt



Genebra



Londres



Madrid





Irene Rosmaninho Coelho

Aluna de Medicina da Universidade do Porto

Ex aluna de Ciências e Tecnologias, ESRP

*“Eles não sabem, nem sonham,
que o sonho comanda a vida,
que sempre que um homem sonha
o mundo pula e avança
como bola colorida
entre as mãos de uma criança.”*

António Gedeão

Não sei se é fácil ou difícil para mim falar sobre a Escola Secundária de Rocha Peixoto. Sei que dói. Dói no bom e no mau sentido. O fim de qualquer etapa na nossa vida é sinónimo de reflexão e de retrospeção. O terminar de uma fase e o iniciar de outra. Este é, sem dúvida, um momento de emoção.

A entrada na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto foi um momento de satisfação e alegria, a concretização de um objetivo e, mais que isso, um sonho; a abertura de novos horizontes, nova cidade, novas pessoas, novas experiências, deixar de vestir o amarelo e verde para passar a vestir o amarelo. Do outro lado da balança pesava-me tudo o que levo no coração daquilo que vivi nesta grande escola, de tudo o que aprendi, de como cresci. A despedida é dolorosa de tão repentino que se afigura um momento que, durante os 6 anos que frequentei esta escola, me parecia tão distante.

Posso dizer, com orgulho, que vivi intensamente os “melhores anos da minha vida”, anos estes que dificilmente se tornam a repetir com a mesma intensidade porque as pessoas, o espaço, tudo é diferente. Nesta escola, foram-me proporcionadas todas as oportunidades possíveis para isso. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, me foram acompanhando ao longo da minha passagem pela escola e que a tornaram em algo que sei que vou recordar sempre com muito carinho. Aos professores, sempre preocupados, agradeço pelo apoio, pela bondade, pelo humor, pela simpatia que sempre demonstram pelos alunos. Agradeço-lhes a liberdade que me foi cedida para gerir a minha aprendizagem, em autonomia, o que agora me permite olhar para trás e sentir que eu própria a construí. A orientação de que fui alvo teve, sem dúvida, um papel basilar e imprescindível no meu desenvolvimento. Aos funcionários, sempre disponíveis para nos ajudar no que necessitássemos. À Direção da escola, que admiro muito por conseguir

incutir nos alunos os valores e ideais que defende. Esta é, claramente, “uma escola de todos para todos”, que nos ensina o respeito pelas individualidades de cada um. A procura da excelência e o

constante perseguir daquilo que nos parece transcendente foram alguns dos valores que, embora já apreendidos em casa, me foram solidificados na nossa escola e me fizeram crescer. E é isto que a distingue de outras escolas, a preocupação constante com aqueles que por aqui passam.

Todos os anos que aqui estudei foram importantes, todos me transmitiram conhecimentos novos e me trouxeram amizades que me fizeram crescer. As visitas de estudo levaram-me a conhecer locais novos e diferentes. Jamais esquecerei a minha viagem a Amesterdão e os esforços que, juntos, desenvolvemos para a tornar possível e, além disso, uma experiência única.

Os grupos de desporto escolar de dança, que frequentei durante 5 anos, e nos quais me envolvi de corpo e alma, foram imprescindíveis no meu percurso porque, citando o professor Jorge, “Quem dança é mais feliz!”. E eu fui muito feliz! Foi uma experiência de grande crescimento pessoal porque contactei com pessoas íntegras, talentosas, profissionais, que partilhavam os mesmos interesses que eu. É algo que nos ajuda no interminável processo de sabermos quem somos.

A vocês, que frequentam o ensino básico e secundário, nesta grande escola, deixo-vos um conselho...



que aproveitem todos os momentos que a escola vos proporciona, que os vivam intensamente porque isso, aliado ao trabalho, é o grande motor do sucesso. Espero que tenham a oportunidade de os partilharem com pessoas importantes para vocês. Acreditem que serão recordações de experiências, de amizades que vão querer ter e guardar. Se há algo que esta escola nos ensina é que temos de conseguir as coisas por nós mesmos e não esperar que venham até nós. Para isso, temos de nos esforçar, lutar e querer sempre mais. Só assim podemos chegar mais longe. Não duvidem de que há tempo para tudo, para estudar, para sair com amigos, praticar desporto... há! Só temos de saber fazer uma boa gestão dele. Tracem objetivos, (re)inventem estratégias, arrisquem, experimentem o sucesso e o insucesso mas, acima de tudo, lutem pelos vossos sonhos e usufruam de tudo aquilo que a escola vos proporciona. Olhem para o futuro com esperança porque o futuro é nosso, o futuro somos nós! É um orgulho para mim, para qualquer lado que vá, dizer que pertenço a esta grande "família RP", com quem sei



que poderei sempre contar pois receber-me-ão sempre de braços abertos. Se há coisa que faz e fará sempre tudo valer a pena é a saudade que sinto agora e, como sempre ouvi dizer, a saudade é o preço que se paga por vivermos momentos inesquecíveis. Viva o amarelo e verde! Viva a Rocha Peixoto!

Irene Rosmaninho Coelho

escola minha vida

ESCULTURA B

Inês Carvalhido - 12ºK - Escultura C - 3º

Maria de Fátima Silva - 12ºK-Escultura C - 2º

DESENHO

Francisca Lopes - 12ºK - Desenho C - M. Honrosa

MULTIMÉDIA B

Maria Francisca Araújo/Ana Figueiredo - 9ºC
- Multimédia B - 3º

CORTA-MATO

Rodrigo Novo - 7ºB - Infantil B - Masc - 3º

Ana Ferreira - 8ºD - Iniciado B - Fem. - 2º

Bruno Sousa - 9ºB - Iniciado Masc. - 1º

Sara Gomes - 10ºD - Juvenil Fem. - 2º

Mariana Novo - 10ºG - Juvenil Fem. - 1º

Paulo Rodrigues - 10ºI - Juvenil Masc. - 2º

Sandro Gonçalves - 10ºG - Juvenil Masc. - 1º

Sandrina Matos - 12ºC - Junior Fem. - 2º

Carla Faria - 10ºA - Junior Fem. - 1º

Pedro Ferreira - 12ºC - Junior Masc. - 2º

PROSA E POESIA

Mariana Pereira - 7ºB - Prosa B - 2º

Núria Antunes - 12ºH - Prosa C - 2º

Ana Francisca Viana - 12ºB - Prosa C - 1º

Liliana Giesteira - 9ºD - Poesia B - 3º

Mafalda Leal - 8ºC - Poesia B - 2º

Adriana Castro - 11ºB - Poesia C - 3º

Sara Gonçalves - 12ºB - Poesia C - 2º

BANDA DESENHADA

Ana Carolina Gil - 12ºK - Banda desenhada C - M. H.

Renata Lazera - 12ºK - Banda desenhada C - M. H.

Nádia Ribeiro - 12ºK - Banda desenhada C - 3º

Laura Nogueira - 12ºK - Banda desenhada C - 1º

Filipa Lourenço - 9ºC - Pintura B - 3º

Caros leitores,

Depois de riscar e sarrabiscar um possível início para este testemunho, resolvi iniciar pela forma mais convencional e talvez a mais adequada para um testemunho desta natureza. Quem sou eu? (até parece uma pergunta introspetiva de um possível filósofo grego). O meu nome é Henrique Pereira Neiva, nascido em Amorim em casa dos meus pais e digo-o com orgulho, sendo dos que ainda teve direito a parteira em casa, decorria o mês de Outubro de 1984. Pois bem, escrever sobre nós próprios é sempre uma tarefa complicada, pelo menos para mim, e neste caso específico envolveu um processo de introspeção que confesso não estar à espera. Corremos facilmente o risco de parecer presunçosos e roçar a arrogância na perspetiva do leitor. No



Henrique Neiva

Ex Nadador de Alta Compeção

entanto, não quero de todo ser colado a esse rótulo e peço desde já as minhas desculpas para o caso de o leitor se sentir tentado a pensar dessa forma.

Em termos profissionais neste momento sou professor no departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior, treinador de natação no Clube Fluvial Vilacondense, professor de natação na escola de natação NAGIM (MAPADI) e colaborador do gabinete de avaliação física dessa mesma instituição. Como complemento a estas atividades, sou formador no ramo da investigação, treino e ensino, na área da natação e da prescrição do exercício físico, em colaboração com várias instituições e sou integrante do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano. Confesso-vos que parece muito mais escrito do que aquilo que pensava executar. Foram cargos e responsabilidades assumidas com o decorrer da vida e que neste momento me dão especial gosto, até mesmo pela componente formativa que todas estas funções têm. As responsabilidades inerentes a estas funções, a conjugação dos vários cargos, os riscos e os desafios assumidos até agora são o reflexo da formação que fui tendo ao longo da minha vida. Talvez comecemos desde já a notar a importância da formação e da escola enquanto principal meio de transmissão do conhecimento, experiências e valores. De fato, a educação assume um papel importante na minha vida, uma vez que toda a minha área profissional assenta na procura e partilha de novo conhecimento, transmissão de experiências e de valores.

Eu acredito que, na sua essência, cada um de nós é construído por vivências e ensinamentos adquiridos ao longo da vida e perante a nossa própria individualidade. Assim, posso dizer que tudo aquilo que sou, enquanto ser humano, na sua componente profissional, cultural e social, devo-o essencialmente aos seguintes pilares: família, ami-

gos, escola e desporto (mais especificamente à natação). O desporto, através da natação, fez parte da minha vida desde tenra idade. Só após os 30 anos de vida é que deixei de competir, continuando esta a natação a ser uma componente fundamental do meu dia-a-dia, não fosse toda a minha vida profissional estar ligada a esta modalidade desportiva. Nem sempre tive o melhor “jeito para a coisa”, como se diz na gíria, no entanto, com bastante luta fui construindo uma carreira com algum valor e sem dar por isso a própria natação direcionou toda a minha vida. Foi um dos fatores para me licenciar em Desporto, um dos fatores para me doutorar em Ciências do Desporto e um dos principais motivadores para ser formador nesta área.

Não esquecendo o papel que esta modalidade teve na minha vida, quero realçar que a escola foi sempre o principal pilar construtivo da minha formação, do meu conhecimento. Se pudermos dividir de forma grosseira, a escola foi encarada sempre como o conhecimento necessário, a formação, a profissão, o futuro e a natação enquanto aquilo que me dava o real prazer, o gosto. Eu costumo passar a mensagem de que a natação era aquilo que eu gostava, mas, como tudo na vida, tinha que cumprir algumas “obrigações” para poder de alguma forma ter os meus momentos de prazer. A escola era uma dessas componentes, e que deve ser encarada enquanto pilar para o futuro. Ambas foram sempre conciliáveis, assumindo papéis diferentes em fases diferentes da minha vida. A prova é de que consegui obter médias escolares consideradas boas (se a memória não me falha, médias de 18 valores no 10º e 11º ano de escolaridade e 17 valores no 12º ano de escolaridade), com resultados desportivos também eles considerados bons (vários títulos nacionais em Júnior durante estes anos e medalha de bronze nos Campeonatos da Europa de Júnior no final do 12º ano de escolaridade). Não quero com isto

parecer presunçoso, mas parece-me pertinente para o leitor perceber que as ideias supracitadas não são simplesmente daquelas frases feitas para se escrever em testemunhos deste tipo, mas que foram experiências vivenciadas.

Em determinada fase da minha formação académica o meu caminho cruzou-se com a Escola Secundária Rocha Peixoto (a partir do 10º ano de escolaridade) e pude encontrar nesta escola o apoio necessário para conseguir fazer ambas as atividades de forma a alcançar os objetivos a que me propus desde sempre: ser o melhor estudante que conseguia e ser o melhor nadador que conseguia. Cumprir para cumprir não era uma ideia que pairava na minha cabeça, antes pelo contrário. Sempre fui conduzido pela ideia de que “se tenho que fazer, ao menos vou fazê-lo da melhor forma que consigo”. E de facto, se na altura não dei valor a muitas das coisas que se passaram, por força talvez da idade, da maturidade, enfim, agora olhando para trás recordo-me de cada ano letivo, de cada colega que tive e de cada professor que tive. Posso dizer garantidamente que cada um destes deixou algo em mim de mais positivo ou de negativo. Sim, porque também não é tudo um “mar de rosas”. Sempre me pautei pela sinceridade, outro dos valores que me foi passado pela formação que tive, e não seria eu próprio se pintasse aqui um quadro belo acerca da minha passagem pela escola, sem vos referir que também tive os meus momentos maus ou recordações menos boas. No entanto prefiro neste momento focar-me nos pontos positivos.

Ainda hoje, no meio das memórias que fui tendo enquanto vos escrevia, recordo de treinar às 6h30 da manhã antes de seguir para as aulas. Enquanto os meus colegas apareciam na primeira aula ensonados, eu estava ativo e cheio de energia. Por vezes o problema eram as últimas aulas do dia. Recordo-me de chegar perto das 13h15 na manhã de sexta-feira e ser difícil manter os olhos abertos quando a professora nos mandava fazer alguns exercícios de matemática. “Provavelmente” algumas vezes, e disfarçadamente, fechei os olhos já depois de cumprido o meu dever de os resolver. Sei bem (agora sei-o) que a professora em causa se apercebeu destes poucos momentos, no entanto, tendo eu cumprido os meus deveres, sempre mostrou a sua compreensão pelo facto de eu estar a perseguir um dos meus objetivos externos à escola, mas ao mesmo tempo, não descurando do rendimento escolar.

Foi na combinação de esforços que a escola (entenda-se aqui escola enquanto todos os elementos pertencentes à mesma) demonstrou um dos grandes ensinamentos, procurando sempre compreender as minhas atividades extracurriculares. Não se tratava de beneficiar em relação aos demais, mas sim, assumir sempre um papel inclusivo e coadjuvante da minha formação. Talvez também por isso sempre tenha dado o melhor de mim, não só porque sempre entendi ser essencial para o meu crescimento, mas por respeito a todos aqueles que tornavam possível a minha profissão, estudante, com a minha necessidade, a natação competitiva. Posso assim dizer que a escola ensinou-me o direito à igualdade sem favores ou desfavores, respeitando-me nas minhas opções para o meu crescimento. Imparcialidade, igualdade, respeito

e a não existência de preconceitos foram alguns dos ensinamentos transmitidos e que retenho. Percebi na altura e percebo agora que esta escola em particular faz questão de colocar o aluno no centro do processo formativo, tal como na minha opinião ele deve estar.

Muito haveria para partilhar com todos vocês que amavelmente deixaram algum tempo das vossas atividades diárias para lerem este simples testemunho de alguém que sentiu ser importante demonstrar o papel fundamental da escola na formação individual. Só as boas recordações que guardo



acerca da formação académica e desta escola em particular, me permitiram continuar a formação superior e neste momento dar o melhor de mim para auxiliar na formação de jovens, tanto enquanto treinador de adolescentes, como formador de jovens universitários. O conhecimento é fundamental e deve ser complementado com experiências, vivências, e estou certo que a escola é fundamental neste processo. O vosso futuro não é amanhã, mas hoje. Cada disciplina, cada professor, cada colega, cada vivência do dia-a-dia escolar será uma construção com reflexo no vosso futuro. Não sou mais talentoso, mais inteligente ou mais capaz do que cada um de vocês. Estou certo que cada um de vocês, com a persistência que podem ver nos vossos formadores e vossos pais, com a disciplina e valores inculcados pela escola e pela formação, com o vosso trabalho e dedicação conseguirão passar os momentos de sacrifício, falha, desilusão que acontecem a todos, e atingir o sucesso alcançando cada um dos vossos objetivos. Talvez tudo isto que vos escrevo e que partilho, alunos leitores, provavelmente só irá fazer sentido no futuro, mas podem acreditar que certamente fará.

Não queria terminar sem vos agradecer este tempo, mas também aproveitar de forma pública para agradecer à escola enquanto instituição e aos professores que se cruzaram comigo e que me fizeram crescer enquanto ser humano, passando-me valores que foram e são fundamentais para a condução do meu dia-a-dia. Aproveito ainda para agradecer também ao clube, aos treinadores que também foram formadores fundamentais na minha construção pessoal, aos meus amigos e à minha família, simplesmente, por tudo. Termina então com este último valor que também me foi transmitido e ao qual dou muita relevância: a gratidão. Votos de maiores sucessos!

Henrique Neiva



Estudar faz parte da vida de todos nós, aprender é essencial e o local onde o fazemos deixa-nos marcas. Boas e más, melhores e piores. Eu tive a sorte de passar três anos cruciais da minha vida numa escola muito especial, uma escola que me deu muito. Uma escola rigorosa e implacável que prima pela exigência, pelas regras e pela boa preparação dos estudantes para o seu futuro.

Aprendi que exigência não é sinónimo de inflexibilidade, aprendi que para uma escola cumprir a sua função de forma tão minuciosa tem que ter regras de funcionamento muito claras, aprendi que uma escola exigente pode ser sinónimo de uma escola afável, aprendi que não há aprendizagem sem trabalho regular, esforço e disciplina. Sim, eu estudei na Escola Secundária de Rocha Peixoto.

Lembro com saudade a minha querida escola, os meus grandes professores, os queridos funcionários, os meus colegas e amigos. Ela está no mesmo lugar. Mas será sempre difícil passar pela Praça Luís de Camões sem olhar com saudade aquela enorme casa, sem sentir o gosto da nostalgia e o sabor da inocência, onde tantos como eu iniciaram os seus caminhos e traçaram os seus destinos.

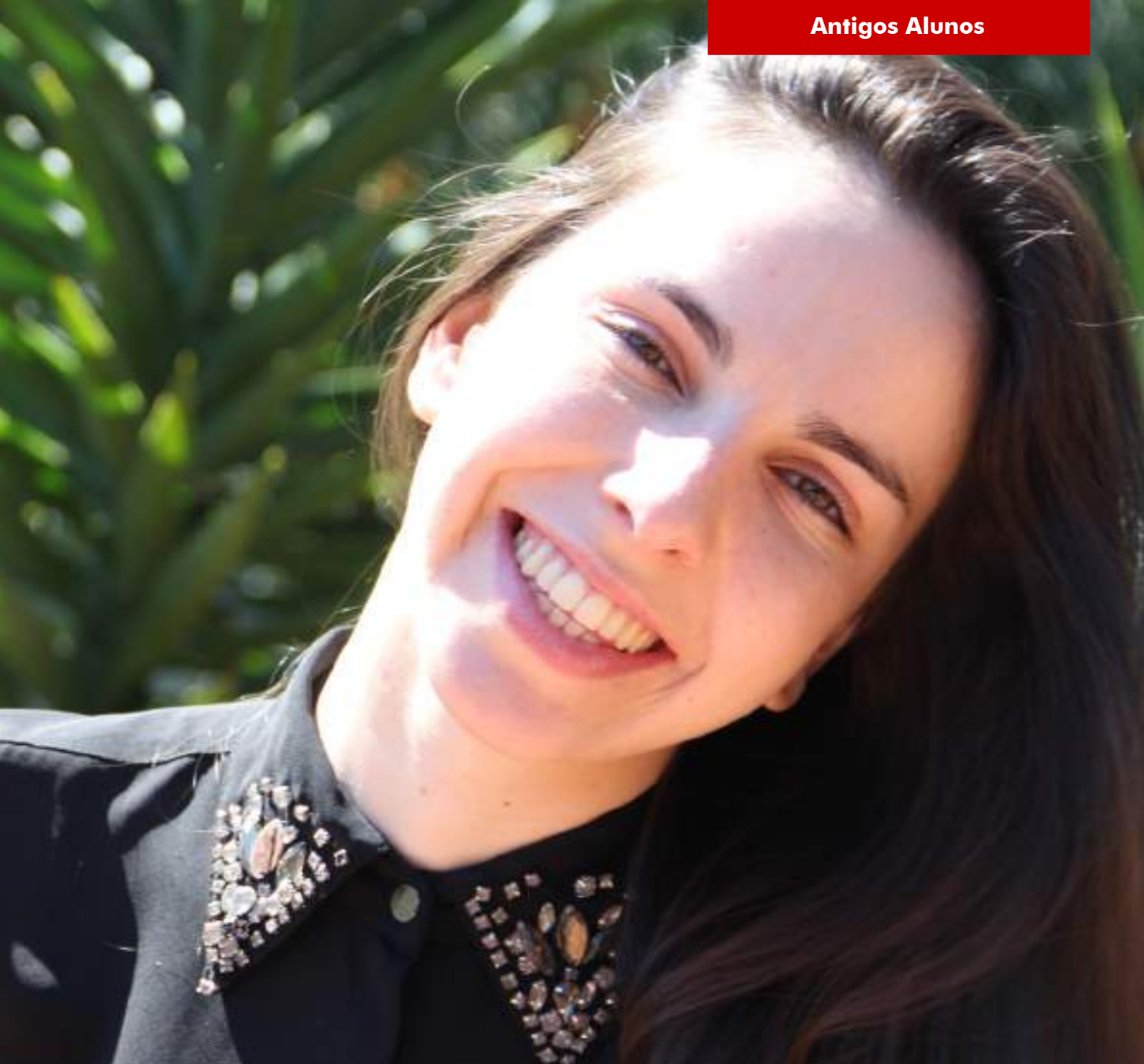
Eu tracei o meu: no décimo ano ingressei no curso de Ciências Sócio Económicas, já com a certeza de que esta seria a área que queria seguir no ensino universitário. Os três anos na Rocha foram fundamentais, organizei ideias, idealizei o meu futuro, construí parte daquilo que sou. Hoje sou licenciada em Economia pela Faculdade de Economia do Porto, outra instituição da qual me orgulho, que tive o prazer de frequentar e me ajudou a construir outra parte de mim. Encontro-me a trabalhar na empresa da minha família onde exerço a minha profissão, sem nunca olhar para trás com medo e arrependimento mas sim sempre com a certeza que fiz as escolhas certas durante o meu percurso escolar.

Não posso deixar de recordar a peculiaridade das minhas primeiras aulas quando entrei na Rocha no 10º ano. As aulas arrastaram-se durante um longo período em contentores provisórios – contentores com ar condicionado diga-se! – colocados onde em tempos fora o parque de estacionamento da escola. A outrora Escola Industrial e Comercial de Rocha Peixoto estava agora a ser revolucionada! A espera valeu a pena. Temos hoje em dia uma escola com instalações de referência, a velha Rocha renasceu com mais salas,



mais zonas de convívio, mais zonas de desporto e lazer – mas sem os velhos estrados de madeira junto aos antigos quadros de ardósia que deram lugar a quadros interativos!

Hoje, depois de tantas e poucas lembranças dos tempos de escola, vejo-me uma mulher, uma mulher em constante



Ana Rodrigues

Economista

formação, uma estudante, uma aprendiz da vida e do mundo com certeza de que esta escola me guiou no sentido certo.

Eterna saudade da Rocha, uma época que só volta na minha mente e no meu coração, uma escola que levo comigo no pensamento e que, com toda a certeza, terá sem-

pre as portas abertas para recordar uma época tão feliz recheada de bons momentos.

Eu sou fruto da minha escola, sou fruto do que aprendi nesta casa. Obrigada!

Ana Rodrigues

A minha ligação com a Póvoa de Varzim começa quando os meus pais vindos do Minho decidem mudar-se para aqui, por motivos profissionais, tinha eu 8 anos. Concluí a primária na Escola do Desterro, fiz o quinto e sexto anos no "ciclo", era como chamávamos à Escola Flávio Gonçalves. Depois destes dois anos tive que escolher entre as duas escolas secundárias da cidade. A decisão de ingressar na Rocha Peixoto foi feita tanto pela proximidade da escola à minha casa, bem como pela



oferta educativa e organização da escola. Frequentei "a Rocha" desde o 7º até ao 12º ano.

Foi aqui que passei momentos muito importantes da minha adolescência. Fiz muitos amigos, fui sempre um bom aluno, e até comecei a namorar com a minha mulher nos banquinhos desta escola e sob o olhar sempre atento dos funcionários!

Actualmente sou Engenheiro Civil em Caracas, na Venezuela e participo na construção de novas linhas de metro, linhas de comboio e até teleféricos que conectam a cidade às favelas. Anteriormente trabalhei noutros projectos importantes tais como a construção de auto-estradas na zona norte do país, a CRIL em Lisboa ou o início do projecto do Comboio de Alta Velocidade da ligação Lisboa-Madrid. Também trabalhei um ano na Líbia, onde estive a construir auto-estradas à volta da capital, Tripoli.

Reconheço que a Escola Rocha Peixoto teve um papel fundamental na minha formação. Deu-me bases muito importantes para frequentar a Universidade. Em relação a muitos dos meus colegas foi evidente que estava melhor preparado, tornando-se mais fácil esse desafio. Terei sempre que agradecer pois acredito que a disciplina da Rocha e a qualidade e dedicação dos seus professores e funcionários fizeram a diferença. Muitas vezes essa disciplina foi-me incómoda, mas hoje desejava que a mesma se aplicasse às minhas duas filhas! É de louvar também a relação que



João Lages

Engenheiro Civil



perdura entre professores e ex-alunos.

Um conselho que deixo aos jovens estudantes é que consigam encontrar um equilíbrio entre o estudo, a diversão e a prática desportiva, que se sempre me acompanhou, e à qual atribuo também um lugar de destaque na minha vida, pois algumas vezes por semana ao entrar na Rocha pela manhã já tinha nadado alguns quilómetros.

João Lages

PRATIK



SHOES

JEFAR - Indústria de Calçado, S.A. Rua do Outeiro, 63
4815-621 Regilde - Portugal
Telefone: +351 253 580 100 | Fax: +351 253 580 109
Email: pratik@jefar.pt



MAIÊUTICA - CAMPUS ACADÉMICO DO ISMAI

A PORTA PARA O FUTURO

Ano Letivo 2016/17



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DA MAIA ISMAI



INSTITUTO
POLITÉCNICO
DA MAIA IPMAIA

1.º CICLO - LICENCIATURAS

- Artes e Multimédia
- Ciências da Comunicação
Variantes: Comunicação Organizacional; Jornalismo; Marketing e Publicidade.
- Criminologia
- Educação Física e Desporto
- Energias Renováveis
- Engenharia Informática¹
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança
- Gestão de Empresas
Módulos: Marketing, Finanças, Contabilidade, Gestão Industrial
- Gestão de Marketing
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão do Desporto
- Informática
Variantes: Computação Móvel; Geoinformática; Gestão; Redes de Nova Geração; Sistemas de Informação Empresariais; Sistemas de Informação e Software
- Psicologia
- Relações Públicas
- Tecnologias de Comunicação Multimédia
Variantes: Audiovisual; Computação Gráfica
- Turismo

¹ Em articulação com a A3ES

2.º CICLO - MESTRADOS

- Ciências da Educação Física e Desporto
- Especialização em Exercício Físico e Saúde
- Ciências da Educação Física e Desporto
- Especialização em Treino Desportivo
- Criminologia
- Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- Gestão de Empresas
- Gestão do Desporto
- Gestão Estratégica de Recursos Humanos
- Marketing
Variantes: On Corporate; On Consumer
- Psicologia Clínica e da Saúde
- Psicologia Escolar e da Educação
- Tecnologias da Informação, Comunicação e Multimédia
Áreas de especialização: Produção Multimédia; Informática; Segurança e Privacidade; Telecomunicações
- Turismo, Património e Desenvolvimento

3.º CICLO - DOUTORAMENTO

- Psicologia - Especialidade de Psicologia Clínica

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

1.º CICLO - LICENCIATURAS

- Contabilidade
- Tecnologias de Informação, Web e Multimédia¹

¹ Curso submetido à acreditação pela A3ES

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS - CTeSP

- Contabilidade e Gestão
- Condução de Obra e Reabilitação de Edifícios¹
- Design e Inovação Industrial¹
- Energias Renováveis e Eficiência Energética¹
- Gestão Administrativa de Recursos Humanos
- Gestão Comercial e Vendas
- Gestão Industrial¹
- Manutenção Industrial
- Marketing Digital¹
- Produção Multimédia e Jogos Digitais
- Redes e Sistemas Informáticos
- Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

¹ Em articulação com a DGES

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E DESPORTO

1.º CICLO - LICENCIATURAS

- Solicitadoria
- Treino Desportivo

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS - CTeSP

- Acompanhamento de Crianças e Jovens
- Desporto e Turismo de Natureza
- Lazer Desportivo
- Serviço Familiar e Comunitário
- Serviços Jurídicos
- Treino Desportivo de Jovens¹

INFORMAÇÕES

Telefone: 229 866 000
Email: info@ismai.pt

Linha Azul - 808 202 214

fb.com/ismai.pt
www.ismai.pt

INFORMAÇÕES

Telefone: 229 866 026
Email: info@ipmaia.pt

Linha Azul - 808 203 710

fb.com/ipmaia.pt
www.ipmaia.pt



LET'S DO IT
UNIVERSIDADE
JOVEM

27-22 2016
JUN - JUL
09:30 - 17:30

+ INFORMAÇÕES

MAIUTICA.PT/UJOVEM



Olá, chamo-me Pedro Costa, tenho 25 anos e, neste momento, moro e trabalho na Póvoa de Varzim. Fui aluno na Escola Secundária Rocha Peixoto durante 5 anos, até ter entrado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) em Vila Real para realizar o curso de Medicina Veterinária, sendo esta a minha atual profissão.

Ainda me lembro quando me disseram que iria ter que mudar de escola para a Rocha por falta de condições da minha antiga escola. Estava algo receoso, principalmente devido ao facto de me afastar dos meus colegas de turma. Esses receios foram facilmente ultrapassados, com o passar do tempo, pelo simples facto de ter sido muito bem integrado pelos novos alunos e professores. Passados tantos anos, ainda tenho um contacto muito forte com muitas das amizades que fiz durante o tempo passado na Rocha e a quem estou muito grato por me ter proporcionado momentos tão bem passados. Com as amizades que não se mantiveram tão for-



Pedro Costa

Médico Veterinário

tes, fica sempre um momento de saudade quando reencontro essas pessoas em várias ocasiões.

A Rocha ajudou-me a crescer bastante, pessoal e intelectualmente, visto que é nessa idade que existem as maiores indecisões sobre o que fazer, não fazer e qual o rumo mais certo a tomar. Foi na Rocha que encontrei muito apoio e suporte (com a ajuda da minha família também, obviamente) que me foram dados pelas pessoas fantásticas que lá trabalham e com as quais tenho a felicidade de me dar muito bem, principalmente ex-professores.

A todos os alunos que se encontram a estudar na Rocha, quero aproveitar para dizer que devem aproveitar ao máximo estes anos e que se devem aplicar o máximo que conseguirem para o futuro vos ser risonho. Esforcem-se, arrisquem, dêem o vosso melhor e de certeza que chegarão onde querem e irão realizar os vossos sonhos. Acima de tudo, nunca tenham medo de correr riscos...

é dessa forma que se cresce!

Pedro Costa





OFERTAS FORMATIVAS 2016 - 2017

*"O primeiro passo para conseguirmos o que
queremos na vida é decidirmos o que queremos"*
Ben Sion

ENSINO GERAL

Ensino Básico - 7º 8º 9º

Ensino Secundário - 10º 11º 12º

- CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS
- CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS
- LÍNGUAS E HUMANIDADES
- ARTES VISUAIS

ENSINO PROFISSIONAL

- TÉCNICO DE ELETROTECNIA
- TÉCNICO DE CONTABILIDADE
- TÉCNICO DE AUXILIAR DE SAÚDE
- TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA
- TÉCNICO DE PRODUÇÃO EM METALOMECÂNICA
(Variante de Programação e Maquinação)
- TÉCNICO DE GESTÃO E
PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS
- TÉCNICO DE CORDAS E TECLAS
- TÉCNICO DE SOPRO E PERCUSSÃO

ENSINO NOTURNO

Ensino Secundário Recorrente

Regime Presencial | Regime não Presencial

Educação e Formação de Adultos

CQEP
Centros para a Qualificação
e o Ensino Profissional



Encontre aqui a sua oportunidade!



Quadro de Excelência

7º Ano

Ana Clara Veloso Campos
Ana Margarida Pontes Azevedo
António Maria Gameiro Campos S. Matos
Bruno Miguel F. Gonçalves
Carolina Brandão Neves
Clara Sofia M. S. Faria Leite
Duarte Miguel Ribeiro Monteiro
Eduarda Rafaela Vidal Ribeiro
Gonçalo Mendonça A. Arantes
Inês Salema A. C. Caldeira
Mafalda Neiva Leal
Maria Mariana Barreira de Almeida
Marta Montenegro Terroso
Matilde Oliveira Ribeiro
Raquel Sofia C. Ribeiro
Tiago André P. Curralo

8º Ano

Ana Carolina S. Costa
Ana Jorge Figueiredo
Daniel Costa Lopes
Eduarda Cristina Santos
Filipa Oliveira Lourenço
Francisca Lobo
Henrique Carneiro Pereira
Renata Filipa Correia
Rita Miranda Costa
Sofia Norte
Tiago Daniel Costa

9º Ano

Ana Sofia Silva
Cristiana de Lima Moura
Joana Alexandre Ramos
João Henrique Santos
Pedro Miguel Freitas
Sofia Lopes Leite

10º Ano

Adriana Vasques Carreira
Ana Catarina Costa
Ana Isabel M. Costa
Ana Margarida Machado Curval
Ana Sofia B. Silva
António Lima Santos
António Miguel M. M. A. Rocha
Catarina Torres Barreirinho
Eduarda Barreirinho
Eugénia Viana
Filipa Teixeira Torres
Gonçalo Filipe Gonçalves Salgueiro
Gonçalo Silva Sousa
Gustavo Rosário Fernandes
Inês Penteeiros
João Carlos S. Sá

João Francisco P. Brandão
João Pamplona P. Coutinho
Maria Francisca M. S. Igreja
Maria Santos Cardoso
Maria Torres Barroso
Mariana Moreira Costa
Miguel André S. Solino
Miguel Vila Verde
Rafael José C. Costa

11º Ano

Ana Carolina Gil
Ana Francisca de Araújo Viana
André Silva Gonçalves
Diana Filipa F. Magalhães
Hugo Vila Boas Rebelo Cadilhe
João Alberto Ramos Gondar
João Ricardo Fernandes Serra
Luís Pedro Costa Tavares
Maria da Silva Ribeiro Ferreira
Mónica da Silva Costa
Núria Filipa M. A. M. Antunes
Pedro José Alves Carvalho
Pedro Miguel Baldaia Morais

12º Ano

Ana Catarina Lopes
Ana Francisca Paiva
Ana Rafaela A. Cunha
Ana Raquel da Fonseca Moreira
Ana Rita Araújo
Ana Rita Ferreira Cardoso
Ana Rita Guedes
Ana Rita Miranda Coelho
Ana Vanessa C. Pires
André Campos
Bernardo Travessas
César Travessas
Daniela Macedo
Fátima Rodrigues
Fátima Vanessa Gonçalves da Costa
Frederico António Campos
Irene Rosmaninho Coelho
Joana Filipa Azevedo
Joana Macieira de Amorim Lopes
Jorge Ermida
José Nuno Macedo
Maria Ana Santos
Marcos da Silva Santos
Marta Daniela S. Silva
Miguel Lima
Octávio Silva
Patrícia Carreira
Paulo David Carvalho Graça
Raquel Sofia Santos
Regina Conceição Torre
Rui Pedro C. Claro
Sara Silva
Sofia Sousa

À semelhança dos últimos anos, a Escola Secundária de Rocha Peixoto vai distinguir os alunos, que em resultado do esforço e do seu empenho, mais se destacaram no ano letivo 2014/2015 atribuindo-lhes os Diplomas de Quadro de Excelência

Rocha em Números

1500	Alunos
135	Professores
45	Funcionários
1	Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional
1	Gabinete de Apoio
1	Biblioteca Escolar/Mediateca
6	Laboratórios
	Biologia/Física/Geologia/Química
1	Laboratório de Matemática
2	Oficinas/ Laboratórios de Electrónica e Mecânica
5	Salas de Informática
4	Salas de Desenho
2	Salas de Expressões
1	Centro de Estudo
36	Salas de aula
1	Ginásio
1	Pavilhão Gimnodesportivo
1	Campo de futebol relvado sintético
1	Piscina coberta e aquecida
1	Sala de Convívio/Bar
1	Sala de Directores de Turma
3	Gabinetes de Atendimento ao E E
1	Papelaria
1	Centro de Formação
1	Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional

